

## O OLHAR DO ALUNO PIBIDIANO ACERCA DO AMBIENTE ESCOLAR

CAROLINE PASSOS DA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; DIULIA HELENA VIEIRA FANKA<sup>2</sup>;  
LISIANE EBELING DA SILVA<sup>2</sup>, PROF<sup>a</sup>. MS. EDILENE CUNHA SINOTT<sup>3</sup>, PROF.  
DR. LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ (Orientador)<sup>4</sup>.

1. ESEF-UFPel, carolzinahpc@hotmail.com; 2. ESEF-UFPel, diuliafanka@gmail.com; 3. EMEF Francisco Barreto, lenesinott@yahoo.com.br; 4. ESEF-UFPel, lfcveronez@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o contexto das aulas de Educação Física em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas-RS. Trata-se de um estudo realizado no âmbito das “monitorias” dos bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID -, subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física. A monitoria é uma ação prevista neste subprojeto e constitui-se fundamentalmente pelo acompanhamento às aulas de Educação Física ministradas na escola pelo professor desse componente curricular. Em acordo com o professor, o bolsista pode ainda participar do planejamento das atividades e ministrar aulas ou parte delas durante o semestre escolar, desde que acompanhados integralmente pelo professor da turma.

Diferentes autores consideram importante observar, analisar e vivenciar o ambiente escolar e, quando realizado por futuros professores, contribui sobremaneira para a sua formação. De acordo com GODOY (2009, s.p.)

Ao avaliar o desenvolvimento de uma criança ou de um aluno estamos também analisando e refletindo sobre o conjunto de oportunidades de aprendizagens que foram planejados pelo professor e quando está a serviço do sucesso de ambos tudo se torna mais fácil, saímos do campo da disputa para a construção da parceria indissociável..

As monitorias caracterizam-se por aquilo que na esfera do trabalho pedagógico tem sido denominado como “docência compartilhada”, ou seja, uma prática que supera o individualismo e os possíveis conflitos. O planejamento e as ações desenvolvidas são definidas coletivamente. Assim, os pibidianos têm oportunidade de vivenciarem uma prática pedagógica compartilhada, planejada coletivamente com um professor em exercício da docência e que, certamente, impactará no seu conhecimento e formação. No entendimento de BERGAMASCHI E ALMEIDA (2013), assim há o crescimento de todos em relação à proposta educativa. Com a orientação dos professores e coordenadores os pibidianos podem ter nesses uma referência e inspiração para a futura profissão, o que contribuirá para crescimento tanto profissional quanto pessoal do futuro professor.

WENDT E SCHOLL (2010) ressaltam que os futuros professores testemunham ao longo de toda a sua formação modalidades variadas do exercício do trabalho docente. “As oportunidades para compreender como se dá a construção desse trabalho e dos conhecimentos sobre ele são mais raras” (WENDT e SCHOLL, 2010, p. 82). Portanto, a inserção precoce dos alunos universitários no contexto escolar pode ocasionar muito bons resultados.

O objetivo geral deste estudo é o de realizar uma análise das observações realizadas por bolsistas do PIBID-ESEF-UFPel acerca do ambiente escolar nas aulas de Educação Física em uma escola de ensino fundamental pertencente a rede pública municipal de Pelotas-RS.

Como objetivos específicos têm-se: Observar as aulas de Educação Física; verificar a conduta da professora utilizada nas aulas.

A aquisição de conhecimentos para o futuro professor a partir da observação e vivências no ambiente escolar, nas aulas de Educação Física, contribuirá muito na formação desse profissional. Portanto, além de observar, e contribuir no processo pedagógico nas referidas aulas, serão registradas as observações e intervenções realizadas. Acredita-se que essa prática proporcionará maior reflexão, compreensão e assimilação do fazer pedagógico, bem como do ambiente escolar.

## 2. METODOLOGIA

Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de um estudo descritivo. De acordo com GIL (1993, p.46): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.” Assim neste estudo por meio de análises e relatórios descrever-se-á a realidade cotidiana das aulas de Educação Física de uma escola municipal de ensino fundamental da rede pública do município de Pelotas-RS.

Do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. Para GIL (1993, pg.58): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

Nesse sentido, o caso estudado nessa pesquisa refere-se às análises realizadas durante as observações, a partir de um instrumento elaborado exclusivamente com a finalidade de atender os objetivos da pesquisa.

O instrumento elaborado para a coleta de dados contempla as seguintes observações: a) Conteúdo trabalhado; b) Comportamento/aceitação dos alunos; c) Recursos utilizados; d) Dificuldades observadas.

Os dados apresentados neste trabalho referem-se apenas a turma em questão. Procura-se, de forma detalhada, descrever todos os aspectos observados durante as aulas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações acerca das aulas de Educação Física traduziram-se em momentos de aprendizagens onde os atores desse processo ora são alunos, ora professores e vice versa. Assim, a construção do conhecimento é permeada por trocas de saberes.

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. o pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. (FREIRE, 1996, p.38)

Durante as aulas de Educação Física observadas, foram percebidos alguns valores sendo abordados, tais como: solidariedade, companheirismo, inclusão. A inclusão como princípio das aulas de Educação Física garante que a mesma seja para todos os alunos. Para DAOLIO (1996), esta Educação Física Plural parte do pressuposto que os alunos são diferentes e a aula deve alcançar a todos, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. Verificou-se que as aulas ocorrem de forma mista. A professora não apresenta dificuldades em lidar com as atividades propostas na busca pela equanimidade entre ambos os sexos, pois o objetivo não é somente a aptidão física dos alunos, nem a busca de

um melhor rendimento esportivo, mas, também respeito e aceitação às diferenças.

Considerando que é uma escola onde ocorreu o estudo é inclusiva, ou seja, acolhe um número considerável de alunos com diferentes tipos de deficiência, concorda-se com WENDT E SCHOLL (2010), quando advertem que a diversidade trata-se de uma oportunidade para que professores movimentem esforços para a propagação de resultados, visto que é um campo vasto para troca de experiências. Os autores ainda afirmam que o tema gera interesse e tem sido alvo de muitas pesquisas, tanto na área da psicologia, na ciência política e social quanto na educação.

Segundo BETTI (1991), devemos ver em cada aluno, o cidadão futuro. Dessa forma a Educação Física escolar, não pode se restringir a um fazer mecânico, mas compreender, incorporar, aprender atitude, habilidades e conhecimentos que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva, pois “os movimentos são de fundamental importância para a vida do ser humano em seus diferentes aspectos. Onde existe vida, existe movimento; e vida é impossível sem movimento (MANOEL; KOKUBUN; TANI, 1988, p. 13).

Seguindo nessa linha de pensamento, evidenciando o “ser” do humano, observa-se a valorização do “ser” nos alunos, onde essa vivência é de grande valia, levando em consideração que atualmente estamos cercados de escolas que valorizam e reforçam o capitalismo em uma sociedade que confunde melhor educação com maior número de aprovação nos vestibulares.

Percebe-se uma educação de qualidade quando notamos a compaixão dos alunos pelos colegas, sem ver seu colega como concorrente. E é esse ser humano que queremos deixar para o mundo. Acreditando que o mundo carece de pessoas que pensam, sentem e agem dessa maneira, é que se concorda com GADOTTI (2003, p. 47) quando ele afirma:

a educação só tem sentido como vida. ela é vida. a escola perdeu seu sentido de humanização quando ela virou mercadoria, quando deixou de ser o lugar onde a gente aprende a ser gente, para tornar-se o lugar onde as crianças e os jovens vão para aprender a competir no mercado. a educação, para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida, ao contrário da educação neoliberal que está centrada na competitividade sem solidariedade.

#### **4. CONCLUSÕES**

Tendo em vista que as aulas de Educação Física vão muito além do movimento corporal, verificou-se a possibilidade de superação de limitações e o desenvolvimento de aspectos não somente físicos como mentais e emocionais. Sobretudo, é de extrema importância salientar que por trás de cada aluno existe um ser humano com as suas potencialidades e necessidades. Sendo assim, uma aula deve ser planejada contemplando a todos. As atividades realizadas na escola permitiram compreender a apropriação de valores inseridos no contexto das aulas. A educação é importante na medida em que prepara para a vida, oportunizando aos educandos relacionem-se entre si de maneira livre, autônoma e crítica. Observou-se a aula como um todo, salientando-se tanto a postura da professora como o entusiasmo dos alunos perante as atividades propostas. As análises realizadas contribuirão fortemente para a construção do perfil profissional como futuras professoras, compreendendo a importância disso para uma melhor qualidade no âmbito educacional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v. 29 | n. 02 | p. 15-41 | jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n2/02.pdf>. Acesso em 30/04/2015, às 14h.

BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013: 123-131.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da Pluralidade. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho** - Ensinar-e-aprender com sentido, São Paulo, Cortez, p.47, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 a. ed., São Paulo, Atlas, 1993.

GODOY, Bete. **Para além do cuidar**. A observação e a avaliação na educação infantil. Agosto/2009. Disponível em: <http://paraalmdocuidar-educaoinfantil.blogspot.com.br/2009/08/observacao-e-avaliacao-na-educacao.html> Acesso em:30/04/15 às 15:02

KLEIN, Lígia Regina. O professor decreta o fim da escola. Intermeio, **Revista do Mestrado em Educação** – UFMS, 1(2), 20-25, 1995.

MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G. **Educação Física Escolar Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

WENDT, Guilherme Welter; SCHOLL, Raphael Castanheira. **Formação de professores para a diversidade: enfrentando o desafio**. *Organization for economic Co-Operation and Development (OECD). Educating teachers for diversity: meeting the challenge*. Paris: OECD, 2010. 316 p.